

# QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM TÓPICOS DE BIOCIÊNCIAS E SAÚDE

KAMEL, CLÁUDIA e DE LA ROCQUE, LÚCIA

<ckparslow@ioc.fiocruz.br> <lurocque@ioc.fiocruz.br>

---

**Palavras chave:** Histórias em quadrinhos; Prática pedagógica; Recurso didático.

## INTRODUÇÃO

Durante a primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, que aconteceu em 18 de Junho de 1951, Syllas Roberg, escritor e jornalista, escreveu para a grande imprensa: *A criança lê, apaixonadamente, histórias em quadrinhos porque já se substituiu, por força de natural evolução, o romantismo, o lirismo enfadonho e ridiculamente fantasiado das histórias de fadas de épocas passadas. Ela lê aquilo que lhe serve de catarse numa idade em que a despreocupação pela leitura é notória.* A questão relacionada à falta de interesse pela leitura de obras literárias faz-se notar em praticamente todos os segmentos do ensino fundamental e médio, segundo a opinião de vários educadores. Esse fator isoladamente nos entristece muito não somente enquanto educadores, mas sobretudo enquanto seres humanos, uma vez que a leitura - segundo os maiores filósofos, educadores, escritores e grandes cientistas que viveram neste e em outros séculos - é um instrumento de libertação. Se hoje o hábito da leitura parece enfadonho e desinteressante para a maioria dos jovens e crianças do nosso século, é natural associarmos tal fato a uma mudança de paradigmas no que diz respeito à leitura de obras literárias, muito comumente associadas ao pensamento de que “tudo que é velho, está ultrapassado”, daí, têm uma grande e complexa questão de enfrentamento com padrões sócios culturais vigentes.

Uma vez que a sociedade se transforma numa velocidade claramente perceptível, é preciso criar estratégias que nos possibilite sobreviver às mudanças sem sucumbirmos à automação. Ler é preciso, não importa como, seja via papel (através do manuseio do objeto de leitura) ou via tela (leitura através do monitor de um computador). A grande educadora e talvez hoje uma das maiores autoridades em alfabetização no mundo, a Argentina Emilia Ferreiro - quando perguntada sobre a importância da leitura e da escrita no mundo atual - respondeu: *Vivemos um momento em que a escrita tem uma forte presença por toda parte no meio urbano (...) Para ser um cidadão que exerce seus direitos, é preciso estar capacitado para fazer uma leitura crítica das mensagens escritas - uma leitura compreensiva, que permita comparações, extraia consequências dessas comparações.* E é somente através dessa leitura crítica de mundo que poderemos transitar por ele sem termos estar sendo direcionados para propósitos alheios, senão os nossos próprios, os da humanidade. No contexto escolar, os livros didáticos exercem seus papéis de autoridades de onde “emana” o conhecimento. Ambos alunos e professores reconhecem a ele como sendo primeira e última instância didática. O livro didático não é um reflexo da produção do conhecimento humano. Muitos são os materiais hoje em dia disponíveis que facilitam a aprendizagem no ensino de biociências e saúde. Artigos científicos, contos, crônicas, quadrinhos, etc, muitas são as diversificadas formas de linguagem que de fato traduzem o conhecimento humano. E como facilitar a aprendizagem? A aprendizagem significativa crítica? Aquela que permite ao sujeito fazer parte de sua cultura e, ao mesmo tempo, estar fora dela? (Moreira, 2000)

E a leitura dos quadrinhos? De que forma ela se insere como literatura uma vez que ainda são considerados por muitos como sub leitura?

Mas o que são quadrinhos? Por que exercem fascínio sobre seus leitores? Como podem ser aproveitados como recursos didáticos em tópicos de Biociências e saúde? Por que os quadrinhos de Maurício de Souza

## DESENVOLVIMENTO

Um dos maiores especialistas na arte seqüencial no Brasil, Álvaro de Moya (1977) escreveu certa vez: *Os quadrinhos são a forma de comunicação mais instantânea e internacional de todas as formas modernas de contato entre os homens do nosso século. Mesmo o momento grandioso da história da humanidade, em que o homem pisou o pé na lua (...) já era uma imagem gasta e prevista pelos quadrinhos.*

Nos dias atuais, nesta era de comunicação globalizada, a sociedade não mais permite que a leitura seja algo linear, de interpretação única, nem que seus leitores sejam apenas de livros. Hoje, cada vez mais, é necessário que os sujeitos sociais possam conviver com a diversidade textual e imagética; com as diversas linguagens. Segundo as concepções de Postman (1996), *Não existe nada entre seres humanos que não seja instigado, negociado, esclarecido ou mistificado pela linguagem, incluindo nossas tentativas de adquirir conhecimento.* De acordo com essa premissa, a linguagem é então a mediadora de toda a percepção humana. A leitura não deve estagnar-se somente na decifração de símbolos e sinais, pode e deve ir além da dimensão do domínio da linguagem; produzir sentido, construir conhecimento. Os textos encontrados na maioria dos livros didáticos em biociências pouco contribuem para a produção de sentido e ao pensarmos na formação de leitores competentes, que hierarquiza seu próprio conhecimento à medida que os encontra sob diferentes formas, percebemos que a escola ainda está tradicionalmente atrelada à memorização de conteúdos.

Um artigo publicado na revista Nova Escola (1998) sobre preferência de gênero de leitura entre crianças e jovens entre 5 e 16 anos de idade, confirmou que 100% dos alunos entrevistados gostavam mais de ler quadrinhos do que qualquer outro tipo de publicação. O resultado dessa pesquisa veio confirmar o que todo professor conhece na sua prática cotidiana nas salas de aula: As HQs seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea. Os quadrinhos respeitam as “verdades” infantis, estabelecendo com elas uma comunicação simples. Os quadrinhos, quando utilizados nesse contexto, conseguem construir, com a criança, um diálogo científico através de situações que contemplam sua curiosidade natural em relação a aspectos da natureza, saúde e cidadania.

Contrariando o que erroneamente vem sendo propagado em relação à utilização das HQs como estratégia pedagógica, Gusman (2001) afirma que *o grande problema dos leigos que atacam os quadrinhos dessa maneira é o total desconhecimento de causa. Se procurassem se informar, saberiam que, em vários países, inclusive no Brasil, as HQs são utilizadas para contar a história dos seus povos para as crianças, de uma forma agradável e que instiga o jovem leitor a procurar saber mais sobre o assunto.* Exemplos desse tipo de iniciativa podem ser constatados em países como Portugal, Japão e até mesmo no Brasil.

Os quadrinhos, como uma possibilidade de material instrucional, contribuem sobremaneira para a veiculação de temas específicos a um maior número de pessoas. A linguagem dos quadrinhos caracteriza-se por combinar a imagem com o texto escrito, de fácil compreensão, articulando temas do cotidiano.

É uma literatura marcada pelas idéias da sociedade da época, para atingir um determinado objetivo. Seus textos, como unidades comunicativas, manifestam intenções diferentes: informar, convencer, seduzir, divertir, sugerir estados de ânimo, entre outras. (Cirne, 2000)

Os quadrinhos têm a particularidade de unir duas riquíssimas formas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas. Isso os torna uma fonte preciosa de inspiração para as iniciativas didáticas.

As revistas da Turma da Mônica de autoria do maior quadrinista brasileiro, Maurício de Souza, têm periodicidade mensal, estão no mercado desde a década de 1960, sendo revistas em quadrinhos de maior abrangência direcionada ao público infanto-juvenil.

Sua obra, plenamente engajada nas questões da promoção saúde, abordam temáticas tais como a pluralidade cultural, inclusão social e meio ambiente; entre outras.

Suas histórias foram traduzidas para mais de 30 países, em idiomas como: inglês, francês, japonês e hebraico; tornando assim seus personagens internacionalmente conhecidos.

Fenômeno editorial dos anos de 1980 e 1990, a Maurício de Souza produções agregou credibilidade ao desenvolver programas institucionais voltados para a comunidade há mais de uma década .

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nossa experiência com a utilização dos quadrinhos da Turma da Mônica de Maurício de Souza consubstanciou-se a partir da percepção dos docentes em estimular o hábito da leitura de livros para-didáticos nos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, não somente como complementação aos conteúdos, mas sobretudo para estimular o hábito da leitura. A proposta de introduzirmos a leitura das histórias em quadrinhos foi aceita pelos docentes, muito embora alguns ainda oferecessem resistência a esse tipo de leitura. Contudo, a percepção clara do interesse e da preferência dos alunos pela leitura dos quadrinhos levou-nos a pensar na utilização deste recurso da mídia impressa como leitura introdutória em determinados tópicos. Dentro da vasta obra do quadrinista brasileiro Maurício de Souza, diversas histórias foram selecionadas e analisadas como potenciais leituras introdutórias que distribuídas entre as disciplinas de Língua portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. As histórias foram fotocopiadas e distribuídas aos alunos, na intencionalidade de dar início a conceitos relativos aos tópicos curriculares em vigência. Contudo, era preciso ter claro que o objetivo principal não era ilegitimar o uso do livro didático, nem tampouco substituir a leitura convencional pela leitura dos quadrinhos mas sobretudo o da possibilidade de estarmos colocando os alunos em contato com a diversidade, proporcionar bons modelos de leitura, nunca como um fim em si mesma, sempre como um instrumento de prática social.

Dentro dessa concepção, foi possível desenvolvermos um projeto multidisciplinar em 2 classes de quarta série do ensino fundamental que teve a duração de 1 semestre, envolvendo as disciplinas de Língua portuguesa, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Artes, Drama e Música.

O tema do projeto teve como base os negros como parte integrante da diversidade racial no Brasil. Utilizamos uma história em quadrinhos de Maurício de Souza, cujo personagem Jeremias, muito popular na Turma da Mônica, revive a história da escravatura no Brasil recontada pelo seu avô, neto de escravos trazidos ao Brasil no início do século XIX para trabalhar em fazendas de cana-de-açúcar. A história em si, rica em ilustrações e de conteúdo histórico verdadeiro, provocou nos alunos a curiosidade de ir para além da história, possibilitou que os alunos buscassem mais conhecimento sobre o assunto. A leitura introdutória dos quadrinhos serviu de ponte para consulta a outras fontes de linguagem, tais como a textual, pictórica e iconográfica, entre outras.

Dentro dos conteúdos de ciências, os tópicos a serem abordados eram: os alimentos, tipos de conservação dos alimentos, grupos alimentares, dieta saudável, valor calórico dos alimentos. Nos conteúdos de Estudos Sociais foram contemplados tópicos tais como: Ciclo da cana-de-açúcar, a vinda dos escravos para o Brasil, a sociedade escravocrata no primeiro Reinado. Numa tentativa de abarcar os conteúdos das demais disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, foi elaborado um projeto multidisciplinar incluindo leituras de fontes diversificadas e vivências que potencializassem o elemento criador dentro de cada aluno. Partindo de uma pesquisa feita pelos alunos em relação ao estilo de vida e dos hábitos alimentares dos negros daquela época, privilegiamos práticas experimentais como a confecção de *xampus*, sabonetes e repelentes artesanais, bem como a confecção de algumas receitas culinárias escolhidas pelos

alunos. Essa experiência envolveu plenamente a disciplina de matemática e língua portuguesa uma vez que demandava cálculos de quantidade, noções de proporcionalidade, volume, a leitura e interpretação de textos diversificados, desde o escrito até o iconográfico.

O projeto contou com a adesão de toda a comunidade escolar, e muitos responsáveis e familiares participaram trazendo fotos, textos, músicas afro-brasileiras, roupas típicas, histórias das famílias e objetos. Nas aulas de Educação física, o professor fez uma pesquisa de ritmos e danças afro-brasileiras e desenvolveu coreografias que foram adaptadas às séries de acordo com os diferentes níveis psicomotores.

Concordo com Moreira (2000) quando sugere a legitimidade da diversidade dos materiais instrucionais em substituição ao livro texto. Não se trata de banir o livro didático, mas de considerá-lo apenas um dentre os vários e diversificados materiais educativos. Os quadrinhos, podendo fazer parte desta vasta gama de possibilidades - não somente no ensino de biociências e saúde, mas sobretudo de todas as disciplinas dentro do currículo educacional que compreende a educação infantil ao ensino médio – podem se tornar um precioso agente de reelaboração de conhecimentos, atribuição de sentidos e construção de competências artísticas, científicas e lingüísticas pelos alunos.

## **BIBLIOGRAFIA**

- CIRNE, M., *Quadrinhos, sedução e paixão..* Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GUSMAN, S. *A saga de um sobrevivente, um vencedor.* In: universohq.com/ quadrinhos, São Paulo, Novembro, 2004.
- MOREIRA, M. A., *Aprendizaje significativo: teoria y práctica.* Madrid: Visor, 2000.
- MOYA, A. *Era uma vez um menino amarelo.* In: SHAZAM. Editora Perspectiva. Série Debates/comunicação. São Paulo, 1977.
- REVISTA NOVA ESCOLA, Editora Abril, São Paulo, abril, 1998.
- POSTMAN, N. *The end of education: redefining the value of school.* New York: Vintage Books/Random House. 208p.